

UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA

*Prof.^a Ms. Rosângela Paiva Spagnol
(orientadora de diversos ensaios)*

“Bom dia meus pezinhos de alface”, assim dizia um caloroso comercial veiculado pela mídia, no qual o hortelão, dia-a-dia, contemplava o desenvolvimento das suas sementeiras. Sem sombra de dúvida esta é uma analogia que se aplica de pronto a tão afável experiência por nós vivida pela ocasião da abertura do curso de Direito da Fafibe. Para nosso espanto, o maior fenômeno eclético existencial se descortinava aos nossos olhos. Uma pluralidade de culturas e classes sociais numa mistura de emoção e razão em busca de um só objetivo: o curso de Direito.

Num primeiro momento, um impacto para aqueles que esperavam, já em primeira mão, conviver com códigos, constituições e legislações complementares. Todavia, a magia das disciplinas propedêuticas, aquelas que fazem parte do corpo de ensinamentos introdutórios e básicos das disciplinas, traduzidas como ciência preliminar, ou de caráter de introdução, indispensável no conjunto de estudos nas áreas humanas e científicas que precedem, como fase preparatória, aos cursos superiores de especialização profissional e intelectual, se encarregaram de lançar a bancarrota todas as resistências. E, num preparo diuturno, e como se num corpo só, por todos os professores desta casa, através de uma interdisciplinaridade orgânica, as diferenças foram se esvaindo, e dando guarida ao direito como fonte de igualdade existencial imperiosa face às agruras da vida. Como prova disso, a efetivação deste trabalho: “O direito ao alcance de todos”. Desafio lançado aos alunos de primeiro, segundo e terceiro anos do Curso de Direito. Batalha vencida pelo apreço, pelo entusiasmo e pelo amor ao próximo. Não precisou mais que duas falas de conscientização sobre a necessidade de um trabalho em linguagem simples, mas que tornasse a vida menos gravosa para aqueles que não têm acesso à cultura jurídica. Instalou-se o corre – corre geral. Só se via “Apostilas OAB vai a escola” empunhada pelos corredores da Instituição, via internet, anotações, entendimentos, desentendimentos, “Cartilha do Servidor Público”, “Constituição Federal”, “Vademecum de Direito de Família”, “Código do Direito do Consumidor”, “Código Penal”, “Código Civil”, “Livros de Doutrinas”, “Legislações”, enfim, uma verdadeira garimpagem em busca dos direitos que tornassem menos difícil a vida daqueles que estão à nossa volta, e que não têm, no entanto, a mesma sorte de poder conviver com o direito como fiel aliado. Tinha mesmo razão o dizer do melhor filósofo da educação Rubens Alves: “Nossos alunos são todos seres alados, e o nosso papel enquanto professores, se resume apenas, em descobrir as protuberâncias de suas asas e estimulá-los a alçar vôos, voar tão alto quanto os nossos olhos já não poderão alcançar. Voar, mesmo em meio a um emaranhado de milhares de informações por minuto, bombardeados pela mídia incansável, pelos computadores e aparatos tecnológicos, onde cada vez mais o “Ter” se sobressai ao “Ser”.

E, em meio a tudo isso, tivemos o privilégio de viver esta doce experiência de aprendizado para a vida. Reescrever parte da história trazendo para a vida, o direito para ser degustado pelos mais desvalidos, esclarecendo-lhes os direitos, de forma que estes cheguem ao alcance de todos. E assim, nos deparamos com uma nova realidade, já não mais existiam as diferenças de antes, nem culturais, nem sociais; todos eram “um só” com o mesmo objetivo: semear o direito com as sementes que nos deram pelo caminho, e agora, é só esperar que elas venham a frutificar a 30, a 60 a 100 por um!